



# m legado sustentável



Fomos ao encontro de João Valente, jovem empresário agrícola que tem vindo a dar passos relevantes em áreas como a pecuária, a olivicultura, o turismo rural ou o mundo equestre. Atividades diversas mas que se afiguram como complementares no contexto do trabalho que está a desenvolver, trabalho esse que exemplifica uma nova forma de abordar a agricultura no interior do País.

Os primeiros anos da sua experiência empresarial sedimentaram uma gestão cada vez mais profissionalizada, e a diversificação por diferentes ramos permitiu-lhe dar uma escala ao negócio que de outra forma não seria possível. Na sua maioria, as atividades que cobre estão sob a empresa Espaço das Beiras, que detém, nomeadamente, as componentes do turismo, do olival, da criação de cavalos lusitanos e da escola de equitação. Separadamente, a marca Monte Silveira Bio dá nome à comercialização da carne de borrego.

Bio é, aliás, um termo a reter quando falamos dos projetos de João Valente. Aqui, a produção (que inclui também outras culturas como o trigo ou as luzernas) é toda biológica e, como nos diz, “o borrego é mesmo borrego e o azeite é mesmo azeite”. Atributos como a genuinidade e a veracidade fazem parte daquilo que o empresário mais valoriza naquilo que faz e terá sido assim que já conquistou alguns restaurantes de renome em Lisboa e Porto, onde entrega a carne no verdadeiro espírito “farm-to-table”.



A breve prazo, o azeite será também comercializado com uma marca própria. João Valente é um entusiasta do azeite português, lamentando, porém, a forma como este “é mais valorizado lá fora”. Acerca disto, considera que falta uma maior pedagogia junto do consumidor, que o leve a perceber “que temos azeite muito bom em Portugal e que temos que valorizá-lo”.

O local onde tudo isto é feito enquadra a aposta que resolveu também fazer no turismo. Aqui encontra-se um espaço com alojamento, inserido de forma natural no dia-a-dia desta exploração agrícola e que, por isso mesmo, acaba por ter um carácter diferenciador dentro da oferta existente na região. “Estamos no Parque Natural do Tejo Internacional e só isso já faz com que haja muitas coisas para ver, mas é necessária a criação de outras atividades”,

refere, o que, neste caso, conta ainda com o atrativo da ligação aos cavalos. Quem aqui vier poderá usufruir dessa experiência, num lugar onde inclusive já foram realizadas provas do Campeonato Regional de Dressage.

Posto isto, para daqui em diante os objetivos de João Valente passam pela dinamização e divulgação de tudo isto, com uma forte atenção às oportunidades que possam vir do exterior do País. De qualquer forma, e por mais importantes que sejam as intenções comerciais ou financeiras, o nosso entrevistado realça o foco em “deixar uma marca de sustentabilidade, que mostre que é possível fazer parte deste planeta mas fazendo as coisas um bocadinho melhor”.

